

Da Coreia para o mundo

Com promessas de hidratação, luminosidade e a famosa glass skin, a k-beauty conquistou espaço nas nécessaires. Especialistas explicam os benefícios, os riscos e o que realmente vale incorporar à rotina

POR ISABELA COSTA*

A chamada K-beauty, abreviação de Korean beauty, deixou de ser uma tendência restrita à Coreia do Sul e passou a ocupar espaço nas prateleiras, redes sociais e rotinas de skincare de consumidores ao redor do mundo. A popularidade dos cosméticos coreanos não acontece por acaso. A indústria do país conseguiu unir fórmulas com texturas leves, diferentes opções de produtos e uma experiência sensorial valorizada pelo consumidor. A estratégia também foi impulsionada pelo crescimento da cultura sul-coreana no exterior, especialmente por meio da música, das séries e das redes sociais.

Para a dermatologista Luanna Portela, um dos grandes diferenciais da K-beauty está, justamente, na forma como os produtos são apresentados e utilizados. A indústria coreana investiu em formulações agradáveis e em uma variedade capaz de transformar o cuidado com a pele em uma experiência. Isso ajudou a aproximar o skincare do cotidiano e a estimular o interesse por novas etapas de cuidado.

Magnific



Uma rotina básica para quem quer começar

Pela manhã

- Limpeza suave
- Antioxidante ou outro ativo, quando houver indicação
- Fotoprotetor adequado ao tipo de pele e à exposição solar

À noite

- Limpeza
- Ativo dermatológico de acordo com a necessidade da pele
- Hidratante adequado

A promessa de uma pele iluminada e uniforme também contribuiu para esse fenômeno. Nas redes sociais, a chamada glass skin se tornou uma referência de beleza e passou a ser associada ao uso de diferentes produtos aplicados em sequência. O resultado visual de uma pele hidratada, luminosa e com aparência saudável ajudou a transformar determinadas rotinas em verdadeiros fenômenos digitais.

Apesar da popularidade, a dermatologista ressalta que não existe uma relação direta entre a origem coreana de um cosmético e sua eficácia. Muitos dos ingredientes presentes nesses produtos já fazem parte da dermatologia há anos e são utilizados por fabricantes de diferentes países. Niacinamida, ceramidas, ácido hialurônico, antioxidantes e retinoides são alguns exemplos de ativos conhecidos na área dermatológica. Por isso, o interesse por um produto não deveria começar apenas pelo país onde ele foi desenvolvido, mas pelas características da fórmula e pelo que ela pode oferecer à pele.

“Como dermatologista, eu não escolheria um cosmético pela nacionalidade. Escolheria pela formulação, pelo ativo, pela concentração, pela evidência científica e pela necessidade daquela pele”, explica Luanna. A avaliação é especialmente importante diante da quantidade de produtos que chegam ao mercado acompanhados de promessas de resultados rápidos.

A diferença entre popularidade e evidência científica é um dos pontos que merece atenção. Um ingrediente pode se tornar conhecido mundialmente por meio de

vídeos e recomendações nas redes sociais sem necessariamente possuir o mesmo conjunto de estudos que sustenta ativos dermatológicos mais tradicionais.

Mais resultados?

A própria lógica da rotina coreana também passou a chamar atenção. O famoso skincare de múltiplas etapas pode envolver limpeza, tonificação, aplicação de essências, sérums, hidratantes e outros produtos. A ideia de que quanto mais etapas, melhor seria o resultado, porém, não encontra respaldo suficiente na dermatologia. “Não existe evidência dermatológica robusta demonstrando que uma rotina de 10 passos seja superior a uma rotina mais simples e bem prescrita”, afirma Luanna. Para ela, a quantidade de produtos não deve ser confundida com a qualidade do cuidado. A dermatologista considera que a rotina extensa pode ser atraente do ponto de vista comercial, mas não necessariamente sinônimo de pele saudável.

A dermatologista Tainah de Almeida reforça que a questão não está especificamente nos cosméticos coreanos. Qualquer produto utilizado em excesso, de maneira inadequada ou sem considerar as características individuais da pele pode provocar alterações. A combinação de muitos cosméticos ou de ativos potencialmente irritantes pode comprometer a barreira cutânea. Vermelhidão, ressecamento e descamação estão entre as possíveis consequências. Em alguns casos,